

APRENDENDO, CONSOLIDANDO, MELHORANDO...

Devagarzinho, com muita tranqüilidade e bom humor, essa chapa pretende continuar consolidando as conquistas de uma associação vigorosa e empolgante. Hoje, a ABEP é uma entidade sólida, com uma estrutura, perfil e cultura própria, assim como várias iniciativas importantes já consagradas. A Associação sempre se beneficiou da existência de um grupo de associados altamente dinâmico e participativo e hoje apresenta um crescimento muito saudável. Como associação científica, a ABEP já conquistou espaços importantes junto a outras comunidades científicas, entidades do governo e agências de desenvolvimento.

Várias diretorias anteriores fizeram um excelente trabalho, ao cunhar uma entidade sólida porém criativa, alerta para os temas e as oportunidades emergentes, mas ciosa das suas competências e atributos centrais, preocupada com o avanço do conhecimento científico, mas também comprometida com suas responsabilidades sociais. No estágio atual, a tarefa principal é assegurar a persistência do entusiasmo dos associados para poder seguir avançando. Ou seja, o importante é poder contar com a colaboração dos associados, sem a qual nenhuma diretoria pode cumprir com suas obrigações.

Esta chapa, se eleita, pretende aplicar as lições aprendidas – boas e não tão boas - durante a gestão da atual Diretoria (2005-2006). Nesse período mais recente, algumas iniciativas tiveram êxito e devem ser retomadas e aprofundadas. Entre essas, podemos incluir o fortalecimento dos GTs, a realização de reuniões de GT no ano entre-Encontros, e a expansão das discussões cibernéticas. Outras iniciativas devem ser reforçadas ou reformuladas. Em que pesem alguns avanços -- no que se refere à maior valorização do perfil profissional do demógrafo, à maior comunicação e visibilidade da nossa área, e à melhoria da relação produtor-usuário -- consideramos que estes aspectos poderiam melhorar bastante no futuro. Finalmente, algumas outras atividades devem ser iniciadas.

Fortalecimento dos GTs

Nos últimos anos, os GTs têm sido o motor central do dinamismo e do desenvolvimento das atividades científicas da Associação. Por essa razão, o fortalecimento desses grupos, assim como a articulação entre os diversos GTs, continuará sendo uma preocupação central desta chapa, se for eleita. Considerando o tempo de existência da maioria dos GTs atuais, foi criada uma Comissão Especial para revisar a trajetória e a situação desses grupos. Com o objetivo de agilizar a atualização do perfil dos GTs, de modo a poder acomodar melhor novos interesses e temas emergentes nas preocupações da ABEP, a Comissão Especial sugeriu uma mudança nos procedimentos de renovação dos GTS, visando à explicitação da justificativa da continuação, criação ou extinção de diferentes grupos.

Com relação aos GTs, outra iniciativa que consideramos importante repetir é a realização de reuniões "entre - Encontros" dos GTs. Ou seja, pensamos que é essencial propiciar, a cada GT, ou a uma parceria de GTs, a possibilidade de reunir seus membros para discutir avanços e pesquisas no período entre um Encontro e outro. Esta experiência (diga-se de passagem, possibilitada em grande parte pelo êxito de diretorias anteriores em levantar e administrar recursos financeiros) provou ser muito positiva na manutenção do dinamismo dos diversos grupos e no contato entre pesquisadores de todas as regiões do país. A maior parte do mérito dessas reuniões se deve, sem dúvida, à energia e à capacidade organizacional dos respectivos coordenadores e membros dos diferentes grupos, apoiados por um trabalho árduo da Secretaria e da Tesouraria. Entretanto, consideramos que o modelo da reunião entre-Encontros em si é valioso, pois oferece uma oportunidade para a difusão de idéias novas, obriga os dirigentes de cada grupo a manter a luz acesa na casa, e motiva os outros participantes a produzir trabalhos que possam ser discutidos num foro privilegiado. Sendo assim, essa chapa pretende fazer tudo para incentivar e promover essas diversas reuniões durante o próximo período.

Comunicação e Visibilidade

Outra iniciativa que merece ser valorizada e ampliada é o aproveitamento da Internet para a promoção de intercâmbios e debates sobre temas candentes e/ou emergentes entre os associados. A utilização da Internet tinha começado anteriormente com o GT de População e Gênero e, na última Diretoria, se expandiu para a discussão interdisciplinar e inter-grupos sobre a relação entre população e pobreza. Estas duas frentes favoreceram uma grande quantidade de discussões sobre os temas mais variados. No nosso meio, portanto, a discussão cibernética realmente se revelou como uma forma ágil e democrática de trocar idéias e mesmo de chegar a algumas conclusões. Pretendemos reforçar esse meio, alimentando-o também com informações variadas e atualizadas.

Em contrapartida, um ponto fraco perene da ABEP tem sido a relação da Associação e da grande maioria dos seus associados com a mídia, especialmente com a imprensa escrita. Continuam pululando, em contraste, argumentos desinformados e deturpadores escritos por não-especialistas sobre a dinâmica demográfica e suas implicações para a sociedade. A persistência de tais simplificações na mídia e suas repercussões na opinião pública representa um grande desafio para a nossa comunidade. Inevitavelmente, a mídia exerce uma influência importante sobre formuladores de políticas públicas e legisladores. Nesse particular, foram feitos esforços importantes no sentido de colocar nossos temas na mídia, com algum êxito e também alguma frustração. Pouco a pouco, acreditamos que podemos e devemos ir estruturando uma abordagem mais sólida para lidar com a imprensa e informar melhor a sociedade. Para isso, devemos contar, evidentemente, com a maior conscientização dos associados sobre a necessidade de se posicionar como acadêmicos comprometidos que precisam ser consultados nas discussões dos temas candentes afetos a nossa área. A ABEP deve constituir uma plataforma que legitime a competência científica dos seus associados para que esses ganhem visibilidade no debate dessas questões.

Diante deste contexto, caberia ainda discutir e delinear outras estratégias de difusão do conhecimento básico da dinâmica demográfica na sociedade, que não se limitasse à mídia televisiva e escrita (jornais); ou seja, urge atuar conjuntamente na divulgação e disseminação do conhecimento. Poderiam fazer parte desta iniciativa um conjunto sinérgico de ações, a exemplo da elaboração de vídeos didáticos, textos didáticos e/ou panfletos pedagógicos (para alcançar as escolas, por exemplo), e apresentações institucionais que poderiam ser disseminadas entre outros segmentos da sociedade. Outras propostas, visando uma melhor comunicação e visibilidade da ABEP, e maior espaço para a disseminação de temas demográficos, devem ser discutidas.

Valorização da Profissão. Outra direção na qual a diretoria anterior pretendia avançar diz respeito à contribuição para o fortalecimento e a valorização profissional da nossa área. Foram conseguidos alguns avanços importantes através da organização de um workshop bem concorrido sobre o tema da demografia de negócios e do crescimento dos interessados e da produção nesta área. Entretanto, é preciso investir mais. Consideramos que continua sendo importante trabalhar, de forma muito realista, a ligação entre capacitação e formação de recursos humanos, pesquisa, rede profissional e mercado de trabalho.

Relação Produtor-Usuário. Procurou-se ampliar a contribuição técnica da nossa comunidade e fazer ouvir nossas demandas com relação à disseminação e uso da informação produzida. Neste contexto, merecem destaque: o relacionamento da ABEP com o IBGE e o acompanhamento das inúmeras pesquisas realizadas pelo Instituto; a participação nos diversos comitês de assessoramento; a aproximação com a Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística – ANIPES; a participação na CONFEST; o acompanhamento da elaboração do Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas (PGIEG), e; a participação nos seminários sobre métodos alternativos para censos demográficos.

Pretendemos avançar ainda mais, deflagrando iniciativas voltadas para incentivar o uso da informação e análise sociodemográfica. A estratégia é a de sensibilizar os usuários acerca da importância e potencialidade deste instrumental para o efetivo conhecimento da realidade e o conseqüente processo de tomada de decisões em bases concretas

Publicações. Pretendemos continuar a priorizar o bom funcionamento da Revista Brasileira de Estudos de População, nosso principal veículo de comunicação científica. Também pretendemos continuar com os boletins eletrônicos mensais e com a publicação de livros. Queremos também seguir com a publicação e boa distribuição de livros. Precisamos avançar bastante na divulgação de textos interessantes para um público mais amplo e diversificado.

Página. Daremos continuidade a esse projeto, acrescentando aprimoramentos na medida em que o desenvolvimento tecnológico o permita. Já existe um espaço reservado para os GTs na página da ABEP, mas continua faltando uma cultura de utilização destes espaços por parte dos coordenadores de GTs e por parte dos associados. Precisamos incentivar uma maior utilização da página pelo conjunto da Associação.

Relacionamento com Outras Associações e Instituições. A CNPD é o parceiro mais importante da ABEP no que tange às questões referentes às políticas de população: pretendemos estreitar cada vez mais a colaboração com essa Comissão. Continuaremos também procurando incrementar a participação da ABEP no âmbito da SBPC e estreitar a relação da ABEP com as associações afins. Queremos continuar participando e prestando apoio às Casas de População e Desenvolvimento (DF e RN) e à Rede de Demografia e Políticas Públicas da Bahia

Pretendemos também aumentar as relações internacionais da ABEP, especialmente com a ALAP, com o intuito não somente de divulgar a demografia brasileira, mas também de ajudar a viabilizar o estudo da demografia na América Latina e a na África de Língua Portuguesa.

Financiamento. Continuaremos buscando, com a ajuda dos GTs e associados, fontes alternativas de financiamento dos encontros e outras atividades científicas junto ao CNPq, FAPs estaduais, fundos setoriais e fundações internacionais. A continuidade do apoio do FNUAP é particularmente crítica nesse sentido.

A Chapa. Os integrantes da nossa chapa foram todos criados dentro do espírito e da convivência da própria ABEP. Todos entendem que o nosso maior desafio é o de estimular cada vez mais a integração e o espírito Abepiano, promovendo uma articulação cada vez maior entre diferentes regiões, grupos, temas e disciplinas, apesar do crescimento no número de associados e da maior variedade de interesses. Pretendemos oferecer para a comunidade abepiana o mesmo espírito de dedicação que sempre marcou as várias diretorias anteriores. Queremos continuar ampliando o diálogo com todos os associados e, desta forma, garantir a continuada ascensão de uma associação pujante e querida.

Presidente:

George Martine é Sociólogo e Demógrafo. De origem canadense, tem trabalhado a maior parte de sua vida no Brasil, especialmente nos temas de desenvolvimento social, população e meio ambiente. Recebeu seu BA da Universidade de Ottawa, MA da Universidade de Fordham e PhD da Universidad de Brown (1969). Foi sócio fundador da ABEP, participou das suas Diretorias entre 1978 a 1984 e da organização de vários eventos e publicações da Associação. Recentemente (1999-2003), trabalhou como

Diretor da Equipe de Apoio Técnico do FNUAP para a América Latina e o Caribe, com sede na Cidade do México. Antes, havia sido Assessor Regional em População, Desenvolvimento e Meio Ambiente da mesma Equipe (1996-98), *Senior Fellow* no Centro de População e Desenvolvimento da Universidade de Harvard (1994-96), Presidente da ONG Instituto Sociedade População e Natureza (1990-94), Coordenador de projetos de assistência técnica das Nações Unidas ao governo do Brasil na área de desenvolvimento social (1979-90), Perito em Migrações Internas no Brasil da OIT (1973-79), e Pesquisador na Divisão de Desenvolvimento Social da CEPAL/Santiago (1970-73). Atualmente reside em Brasília, trabalha como consultor independente e serve como Diretor Científico do PRIPODE (Projeto de Pesquisa Global sobre População, Desenvolvimento e Meio Ambiente) do CICRED desde 2002.

Vice-Presidente:

José Eustáquio Diniz Alves é graduado em Ciências Sociais (1980) pela FAFICH/UFMG, Mestre em Economia com especialização em demografia pelo CEDEPLAR/UFMG (1983), Doutor em Demografia (1994) também pelo CEDEPLAR/UFMG e com Pós-doutorado (1999/2000) pelo NEPO/UNICAMP. Trabalhou na Secretaria de Estado do Trabalho de Minas Gerais (1984/1988) onde foi Coordenador Estadual do Sistema Nacional de Emprego (SINE). Foi professor da Universidade Federal de Ouro Preto (1987/2002) onde desenvolveu várias atividades como Chefe de Departamento, representante em Colegiados de Curso e nos Conselhos Superiores. Desde 2002, é professor titular do Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) do IBGE, sendo atualmente coordenador do Programa de Pós-graduação da ENCE/IBGE. Foi sub-coordenador do GT População e Gênero da ABEP nas gestões 2001-2002 e 2003-2004. Na gestão 2005-2006 foi tesoureiro da ABEP. Suas áreas principais de interesse na demografia são: fecundidade, relações de gênero, déficit habitacional e população e desenvolvimento.

Secretária:

Paula Miranda-Ribeiro é Bacharel em Ciências Econômicas pela UFMG (1989), Mestre em Demografia pela UFMG/Cedeplar (1993) e PhD em Sociologia, com concentração em Demografia, pela University of Texas at Austin (1997). Professora Adjunta do Departamento de Demografia da UFMG e pesquisadora do Cedeplar desde 1998, atualmente é Chefe do Departamento de Demografia. Entre janeiro e maio de 2006, foi pesquisadora visitante no Population Research Center da University of Texas at Austin. Foi membro da Comissão Organizadora dos Encontros da ABEP de 2000 e 2002, sub-coordenadora do Comitê de Juventudes na gestão 2001-2002 e membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Estudos de População (Rebep) na gestão 2003-2004. Atualmente, é sub-coordenadora do GT de População e Gênero e coordenadora do Comitê de Publicações da ABEP. Suas principais áreas de interesse são relações raciais, juventudes, saúde reprodutiva e métodos qualitativos.

Tesoureiro:

José Ribeiro Soares Guimarães é graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia (1996), especialista em população e desenvolvimento sustentável pela Universidad de Chile -CELADE/UNFPA (1999) e Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE (ENCE). É professor da Universidade Católica do Salvador e do Instituto de Educação Superior UNYAHNA de Salvador. Foi pesquisador da Gerência de Estudos Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) de agosto de 1996 a dezembro de 2002. Entre dezembro de 2002 e maio de 2003 foi Analista Socioeconômico do Departamento de População e Indicadores Sociais do IBGE (concurso público) e desde maio de 2003 é Diretor de Pesquisas da SEI e atualmente é Presidente do Conselho Estadual Tripartite e Paritário de Trabalho e Renda da Bahia.

Desde 1997 é consultor na área de estudos ambientais e planejamento municipal. Na gestão 2005-2006 foi suplente da diretoria da ABEP. Suas áreas de interesse são: população, meio ambiente e desenvolvimento; indicadores sociais, mercado de trabalho, desigualdade social e pobreza.

Suplente:

Tirza Aidar é graduada e mestre em Estatística pelo Instituto de Matemática Estatística e Ciências da Computação (IMECC) da UNICAMP (1984 e 1992, respectivamente), e doutora em Demografia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), também da UNICAMP (2002), onde atua como professora colaboradora do programa de pós-graduação em demografia. É pesquisadora do Núcleo de Estudos de População desde 1998 e membro associado da ABEP e do GT População e Saúde. Sub-Coordenadora no Brasil do Programa de Centros Associados de Pós-Graduação Brasil-Argentina - UNICAMP e Universidade de Córdoba - CAPES (2005-2007). Suas áreas de interesse são: saúde e morbimortalidade, educação e desigualdade social.